

## Resenha Bibliográfica

### **THEORY CONSTRUCTION, FROM VERBAL TO MATHEMATICAL FORMULATIONS.**

Por Hubert M. Blalock Jr. New  
Jersey, Prentice-Hall, 1969. 180 p.

Blalock é, hoje em dia, um dos metodólogos mais produtivos no campo das ciências sociais e, em particular, na sociologia. Seus últimos livros e artigos vêm sendo dedicados à formalização dos procedimentos científicos para uma melhor explicação daquelas ciências empíricas.

O livro que é agora publicado por Blalock tem um duplo objetivo. De um lado, êle visa a estudar procedimentos que possibilitam melhorar o teor explicativo das teorias **verbais**, isto é, as que ainda não puderam ser adequadamente formalizadas. De outro, êle procura mostrar ao leitor a importância e a vantagem de se introduzir modelos matemáticos nas ciências sociais. Nesse sentido, o livro pode ser considerado como um prolongamento de suas últimas duas obras: **Causal inferences in non-experimental research**, Chapel Hill, University of North Carolina Press, 1964, e **Methodology in social research** (com Ann. B. Blalock), New York, MacGraw-Hill, 1968.

Embora os cientistas sociais concordem sobre a necessidade de se elaborarem teorias mais adequadas, diz o autor à página 1, que há pouco consenso sobre os processos ou estratégias mais úteis na construção daquelas teorias. Nesta obra, o autor procura mostrar ao leitor a vantagem de se adotar os modelos causais no processo de teorização em ciências sociais. Os modelos causais apresentam grande superioridade sobre outros, especialmente na formulação do sistema de proposições e no teste empírico das mesmas. Do ponto de vista lógico, o autor enfatiza a necessidade de se construir teorias dedutivas e com explicações causais (p. 4-5).

No sentido de ilustrar as fraquezas dos modelos de reciprocidade e as vantagens dos modelos causais, Blalock apresenta um **survey** bastante interessante de inúmeras teorias sociológicas formuladas com diversas estratégias e, algumas, formuladas sem nenhuma estratégia.

Nesse ponto, vale a pena ressaltar as críticas apresentadas a Zetterberg que, embora tentando formalizar e pôr ordem nas teorias sociológicas, se encaminha para arbitrariedades metodológicas graves e que comprometem o poder explicativo das teorias. No processo de derivação de teoremas a partir de axiomas, Zetterberg não explicita porque escolhe esta ou aquela proposição como axioma que dá origem a derivações subseqüentes (p. 12-15). Blalock, com uma acuidade lógica excepcional, detecta essas arbitrariedades e mostra ao leitor menos avisado que conclusões opostas poderiam ser tiradas das mesmas premissas alinhadas por Zetterberg em seu livro **On theory and verification in sociology** (New Jersey, Bedminster Press, 1965).

Um capítulo todo é dedicado à reformulação das teorias verbais em modelos causais. Utilizando exemplos de Merton, Nye, White e Frideres, o autor ensina o leitor — de modo simples e atraente — como colocar proposições empíricas nos formatos da causalidade. Os principais formatos examinados são: inventário de causas (p. 35), inventário de efeitos (p. 41),

cadeias simples (p. 43) e loops (p. 46). O esforço lógico desenvolvido por Blalock é bastante compensador pois, da formalização sugerida, se pode tirar imediatas conclusões a respeito das vantagens da utilização dos modelos causais. A seguir, no capítulo 4, Blalock retoma uma série de tópicos estudados em seu **Causal inferences** e explica o processo segundo o qual o modelo linear pode ser introduzido no sistema de variáveis para a elaboração de explicações causais. Mais adiante ele entra na utilização de modelos de equação única e equações simultâneas. A grande preocupação do autor é sempre reduzir o erro e explicar a maior proporção de variância possível com o menor número de variáveis no sistema explicativo.

Todo o tratamento matemático dado pelo autor é simples e pode ser entendido pelo estudioso iniciado em questões lógicas e estatísticas dos processos de inferência e generalização científicas. Por isso, **Theory construction** é um pequeno livro que não pode faltar na estante daquele que pretende fazer grandes coisas em ciências sociais.

JOSÉ PASTORE

**INTERVENTION THEORY AND METHOD — A Behavioral Science View** — Por Chris Argyris. Reading, Massachusetts, Addison-Wesley, 1970. 374 p.

Raramente foi escrito um livro sobre o papel do consultor tão útil como este; um livro do psicólogo behaviorista que ensina o consultor externo a lidar com a organização-cliente. É verdade que na década de 1960 apareceram muitas obras sobre a Teoria da Mudança, que servem de base para uma teoria da consultoria. Com origens remotas em Kurt Lewin e principalmente nos seus discípulos Coch e French, aparece na década de 1960. **The planning of change** (New York, Holt, 1961), uma excelente antologia de Bennis, Benne e Chin. Na Inglaterra, as teorias do Instituto Tavistock são

expostas por Burns e Stalker na célebre obra, **The management of innovation** (Londres, Tavistock, 1961). Nos anos seguintes, o movimento do desenvolvimento organizacional vai-se fazendo conhecer através dos livros de Bennis, Blake, Lawrence, Lorsch, Beckhard, Schein, e outros.

Há mais de 10 anos, a literatura sobre mudança organizacional tem exaltado a dinâmica da organização, de um modo apologético e idealista, deixando-nos uma sensação de que as organizações estão mudando, quando na realidade elas não mudam nada ou quando o